



8

**Eixos logísticos no foco dos investimentos**

Obras no trecho urbano de Alvorada e na transformação da Estrada Caminho do Meio, entre Porto Alegre, Viamão e Alvorada, abrem caminho para um novo eixo logístico fundamental na rota do consumo e desenvolvimento da Região Metropolitana. Avançam as obras no trecho da BR-116 entre Porto Alegre e Novo Hamburgo e é esperada a retomada de obras da nova ponte do Guaíba. Está em compasso de espera a concessão do Bloco 1 de rodovias pelo governo do Estado, que incluiria a duplicação do trecho entre Alvorada e Viamão da ERS-118, além de trechos do Vale do Sinos e Litoral.

9

**Transição energética mobiliza a região**

A produção de biometano a partir de resíduos sólidos urbanos ou de agroindústrias já movimentava grandes indústrias em polos nevrálgicos da região, como o Polo Petroquímico de Triunfo, o setor de máquinas e ferramentas em São Leopoldo ou de equipamentos em Guaíba. A Bioo produz o gás sustentável em sua usina em Triunfo, e a CRVR inicia em breve a produção no aterro sanitário de São Leopoldo. Em Canoas, a Supergasbras recebeu o primeiro carregamento de BioGL, que em breve pode levar essa transição energética também para residências. A Região Metropolitana e o Litoral respondem ainda por 30% da geração eólica gaúcha. A demanda por energia limpa é uma tendência em praticamente todos os setores da economia da região.

10

**Polo aeronáutico, automotivo e metalmeccânico**

Avança o projeto para iniciarem as obras de construção da fábrica de aviões da Aeromot em Guaíba, e mais do que isso, a formação de um centro de tecnologia aeronáutico, com o Aerociti, em Guaíba. Em Gravataí, a General Motors encerrou o ciclo bilionário de investimento levando ao mercado seu novo modelo, o Sonic, considerado o SUV mais tecnológico da GM no Brasil. Indústrias de maquinário agrícola, como a John Deere e a Mahindra, também têm ciclos de investimento na região, voltados a tecnologias adaptadas aos terrenos gaúchos.

11

**Couro e calçados abrem novos mercados**

Enquanto a maior parte dos setores produtivos da região apresentam retração nas exportações, os setores do couro e dos calçados, que têm no Vale do Sinos o protagonismo, abrem oportunidades fora do Brasil. A indústria do couro, que tem 65% dos curtumes gaúchos no Vale do Sinos, já produz em alto padrão de qualidade e mira na oportunidade do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Entre os calçadistas, que têm no Vale do Sinos o terceiro maior polo produtor do País, a descoberta de mercados como El Salvador, para onde a Beira Rio negociou calçados para a rede pública de ensino, dribla os tarifas dos Estados Unidos e mantém bom resultado na balança comercial da região.

12

**Evolução da celulose**

Nos planos de investimentos da CMPC no Rio Grande do Sul, Guaíba, onde está instalado o parque industrial da empresa chilena, ocupa não apenas importância na produção de celulose e papel, mas também no desenvolvimento de novos produtos e tecnologias para o setor. A tendência futura é de conquista de mercados mais valorizados no exterior. Hoje, 95% da produção da CMPC em Guaíba é exportada.

13

**Setor petroquímico é estratégico**

Em meio à crise mundial do petróleo, a região tem papel estratégico na cadeia petroquímica e, inclusive, no caminho da descarbonização. Na Refap, em Canoas, a Petrobras desenvolve a produção de diesel menos poluente. Em Triunfo, as indústrias do Polo Petroquímico enfrentam a concorrência chinesa, mas garantem o desenvolvimento de novos produtos e de energia mais limpa e mantêm Triunfo como um dos principais exportadores gaúchos.

14

**Produção de alimentos e bebidas fortalecida após a cheia**

Setor fortemente atingido pela enchente, com 15% das empresas da Região Metropolitana e do Vale do Sinos diretamente atingidas, mostra recuperação vigorosa dois anos depois da tragédia. Em Canoas, onde houve o maior volume proporcional de empresas atingidas, a Panfácil investe mais de R\$ 40 milhões para ampliar a produção de pães congelados. Em Porto Alegre, as retomadas da Pastelina, Odara e Coca-Cola FEMSA são exemplares e mostram a oportunidade para o setor na região.

15

**Produção de arroz**

A cadeia produtiva do arroz segue como um dos pilares econômicos mais importantes de municípios do Litoral Norte e da Região Metropolitana de Porto Alegre, que se dedicam ao cultivo e industrialização do cereal. Mostardas tem a maior área plantada: 32,6 mil hectares, seguida por Viamão com 18,3 mil hectares, Palmares do Sul com 14,6 mil hectares e Eldorado do Sul com 11,7 mil hectares. Nesses municípios também se concentram as maiores beneficiadoras do grão das suas regiões.

17

**Terminais portuários são potencial subutilizado**

A movimentação de cargas e embarcações no porto da capital gaúcha ainda está 60% abaixo do que era registrado antes da enxurrada de 2024. Uma queda de movimentação que se expande aos terminais privados entre os canais de navegação da Região Metropolitana. A partir da dragagem dos canais, a retomada do fluxo se tornou viável. O desafio agora é agregar valor ao que é embarcado e desembarcado na região, de grãos a celulose, até cargas como transformadores, gás, polímeros e contêineres. No Litoral, os projetos para dois portos marítimos em Arroio do Sal passam pelas primeiras audiências de consultas públicas.

18

**Aeroportos**

Em Porto Alegre, o Aeroporto Internacional Salgado Filho mantém trajetória de crescimento em 2026 e consolida a recuperação observada ao longo de 2025. Entre janeiro e abril deste ano, o principal terminal aéreo do Rio Grande do Sul movimentou 2,6 milhões de passageiros, conforme a concessionária Fraport Brasil, reforçando sua posição como principal hub da aviação gaúcha. Já no Litoral Norte, a expectativa em torno da entrada do aeroporto de Torres na malha aérea comercial segue mobilizando investimentos públicos e estratégias de desenvolvimento. Ainda não há data definida para o início dos voos regulares.

16

**Agricultura familiar e fruticultura**

Lomba Grande, em Novo Hamburgo, tem se destacado como polo produtivo para agricultores familiares. Já produtores de frutas encontram nos municípios do Litoral Norte as condições necessárias para o desenvolvimento, principalmente de abacaxi e banana, e outras frutas menos conhecidas, como pitaya e açaí de juçara. A proximidade com Porto Alegre e a Região Metropolitana valorizam a produção.